

Despesa total em I&D cresce 175 milhões de euros e atinge 1,33% do PIB em 2017, reforçando a tendência de crescimento desde 2016 e a convergência com a Europa

Aumento da despesa em I&D é sobretudo expressiva nas empresas, que aumenta 12% entre 2016 e 2017 e representa mais de metade da despesa nacional em I&D

A despesa privada em I&D supera a despesa pública pela primeira vez desde 2012

Número de investigadores aumenta para 8,5 em cada mil activos (era 8 em 2006), crescendo mais de 7% face a 2016 a nível nacional e registando um aumento de cerca de 12% nas empresas

A despesa total em I&D em Portugal atingiu 2.563 MEuros em 2017, representando 1,33% do PIB e **reforçando a tendência de crescimento verificada desde 2016**, assim como **confirmando o processo de convergência com a Europa**. O valor de 2017 supera os níveis de despesa em I&D registados em 2015 em **175 MEuros**, mostrando que a despesa em I&D aumentou mais de 7,2% e, portanto, foi superior ao aumento relativo do PIB que está estimado em cerca de 4%. Em 2016 a despesa total em I&D a nível nacional tinha sido de 2.389 MEuros, que representou 1,29% do PIB, enquanto em 2015 tinha sido de 2.234 MEuros, representando 1,2% do PIB.

O **crescimento da despesa em I&D** é particularmente expressivo no sector das **empresas**, já que a despesa nesse sector **crece 138 M Euros**, ou seja, cerca de 12% entre 2017 e 2016, atingindo **1.295 MEuros em 2017** (era 1.157 MEuros em 2016 e 1.037 MEuros em 2015). Este crescimento supera, assim, em cerca de 16% o crescimento relativo que já tinha sido registado entre 2016 e 2015.

Os valores referem-se aos dados provisórios do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) referente a 2017, publicados pela Direcção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) com base nas metodologias harmonizadas internacionalmente pelo EUROSTAT e a OCDE.

A **despesa em I&D das empresas atinge agora cerca de 0,67% do PIB** (era 0,61% do PIB em 2016 e 0,58% em 2015) e a despesa em instituições privadas sem fins lucrativos cerca de 0,02% do PIB, representando no seu total **cerca de 52% da despesa nacional total em I&D**.

A despesa em I&D do sector de Ensino Superior cresce cerca de 2,2% (i.e., 24 M Euros), para 1.092 MEuros (enquanto 1.068 MEuros em 2016), continuando a representar cerca de 0,57% do PIB. Juntamente com o sector Estado representa 0,64% do PIB.

O aumento da despesa privada em I&D reflecte o **crescimento do emprego qualificado nas empresas** e o esforço do sector privado em acompanhar o desenvolvimento científico e a capacidade tecnológica instalada em Portugal. Mas o aumento global do investimento em I&D reflecte também a prioridade política ao desenvolvimento científico e tecnológico e ao “Compromisso com a Ciência e o Conhecimento”, assim

como a “Estratégia de Inovação Tecnológica” do Governo ([conforme resolução Conselho Ministros 25/2018, de 8 Março](#)), verificando a tendência expressa no *Programa Nacional de Reformas* quanto à retoma do processo de convergência com a Europa.

Elemento fundamental da estratégia seguida para o desenvolvimento científico e tecnológico em Portugal é o **reforço dos recursos humanos em Ciência e Tecnologia**. O número de **investigadores na população activa cresce para 8,5‰ em 2017** (enquanto 8,0‰ em 2016 e 7,4 ‰ em 2015). Foram registados **44.322 investigadores** medidos em equivalente a tempo integral (ETI), **mais cerca de três mil do que em 2016** (i.e., crescimento global de 7,1%), superando o crescimento de 2677 entre 2016 e 2015. O **Ensino Superior inclui 27435 investigadores** em ETI (eram 26106 em 2016), representando cerca de 62% do total, enquanto o **sector privado inclui 14948 investigadores** em ETI (eram 13426 em 2016), representando 34% do total.

O número de **investigadores no sector privado cresce de 1529 ETIs entre 2016 e 2017**. O número de investigadores cresce sobretudo nas empresas, registando um **aumento de cerca de 11%** entre 2016 e 2017, enquanto o aumento no ensino superior foi cerca de 5% entre 2015 e 2016. O número de investigadores no Estado continua a representar cerca de 3% do total, com 1453 ETIs em 2017 (eram 1340 investigadores ETI em 2016, incluindo sobretudo os Laboratórios do Estado).

O **total de recursos humanos** em actividades de I&D (i.e., total de investigadores, técnicos e outros profissionais) atinge **10,4 pessoas (ETI) por cada mil habitantes** activos, atingindo **54.091 ETIs em 2017** (eram 50.406 ETIs em 2016 e 47.999 ETIs em 2015).

Deve ainda ser considerado que os resultados agora publicados reflectem o esforço de modernização progressiva do processo de recolha de informação sobre o potencial científico e tecnológico nacional, o qual foi particularmente desenvolvido a partir de 2007 tendo por referência as melhores práticas internacionais, mas **só este ano passa a ser divulgado no final do 1º semestre** (tinha sido em Agosto no ano passado e em Novembro em anos anteriores).

O Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN) é uma operação censitária de periodicidade anual desde 2007 (era bienal desde 1982), que constitui a base de informação estatística oficial sobre recursos humanos e financeiros afectos a actividades de I&D em Portugal. Os dados definitivos serão oportunamente divulgados pela DGEEC após validação final de todos os resultados desta operação estatística.

MCTES, 29 de Junho de 2018.

Notas: MEuros = milhões de euros; ETI= Equivalente a Tempo Integral